

Editorial - Revista Estudos geográficos

Esta edição da Revista Estudos Geográficos é composta por 17 artigos, que discutem diferentes temáticas relacionadas à ciência geográfica. Com seu escopo amplo, o periódico mantém sua marca de publicar textos de temas bastante diversificados, mas que têm em comum seu papel de contribuir para a análise dos fenômenos espaciais e para o avanço teórico e metodológico da Geografia. Nesta edição, os artigos abordam temáticas ligadas à vegetação urbana, produção do espaço urbano, matrizes energéticas, anamorfozes, folclore, recursos hídricos, Cartografia escolar, Cartografia Histórica, agronegócio, incêndios florestais, patrimônio cultural e ensino de Geografia. Em vários dos textos são discutidos temas que estão na fronteira com outras áreas do conhecimento, o que possibilita um diálogo interdisciplinar. Além disso, alguns artigos indicam, a partir de pesquisas muito bem fundamentadas, caminhos para políticas públicas, sejam elas em espaços urbanos, espaços rurais ou unidades de conservação.

O primeiro artigo deste número, denominado “Dinâmica temporal da vegetação urbana com aplicação de NDVI no município de Belo Horizonte - Minas Gerais”, tem como objetivo estimar, a partir do Índice de Vegetação com Diferença Normalizada (NDVI), a variação da cobertura vegetal na capital mineira entre os anos de 1984 e 2021. Com isso, os autores identificaram redução da cobertura vegetal na série histórica analisada, consequência da expansão urbana e do processo de metropolização. Nas áreas protegidas, no entanto, registrou-se um aumento na densidade vegetacional, tendo como possível causa a regeneração dos fragmentos de vegetação.

Com enfoque no espaço amazônico, o segundo artigo, de autoria de Hudson Nascimento de Sousa Filho e José Antônio Herrera, caracteriza e analisa a produção do espaço habitado pela comunidade ribeirinha de Boa Esperança no Pará. A partir de uma pesquisa que coletou dados primários com a população local, é desenvolvida uma análise sobre a configuração territorial da comunidade, seu cotidiano e suas relações de trabalho, com destaque para as atividades de extrativismo, roçado e pesca artesanal.

Em “A matriz energética do estado do Rio Grande do Norte: um estudo sobre as energias renováveis dos municípios defrontantes com o mar”, há uma discussão sobre o uso de fontes de geração de energia em municípios do litoral potiguar. O destaque, com base nos dados levantados, é para o emprego da energia eólica, cuja utilização ainda tende a crescer 30% até 2030. Mas há também a análise de outras fontes, como a biomassa e a solar. O artigo contribui para apresentar as diferenças entre os municípios no que se refere à geração de energia e fazer indicações importantes para o planejamento territorial do setor energético nesse estado da federação.

No quarto artigo da edição, de autoria de Evanio Santos Branquinho e Fábio Sousa, o enfoque é sobre o processo de expansão urbana em Limeira, cidade média localizada no interior do estado de São Paulo. O período de análise foi de 1970 a 2000 e possibilitou uma interpretação dos processos ocorridos na cidade a partir de uma discussão que integrou considerações sobre mobilidade urbana, segregação socioespacial, dispersão urbana e distribuição dos serviços públicos e privados na cidade.

Já o quinto artigo traz uma discussão sobre o espaço urbano-industrial, buscando compreender a produção do espaço urbano na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Para isso são utilizadas anamorfoses como elemento de compreensão, representação e produção de conhecimento. Os resultados, destacando a intensidade tecnológica e a produção industrial, evidenciam a reprodução de um espaço desigual. A distribuição das atividades industriais na RMC acontece segundo níveis de intensidade tecnológica, a qual varia a partir de diferentes critérios espaciais.

De autoria de Leonardo Luiz Silveira da Silva, a publicação “O papel da Geografia na interpretação folclórica” defende a indissociabilidade do espaço e do tempo, mostrando as contribuições da Geografia, com destaque para a categoria paisagem, na construção dos elementos folclóricos. Mesmo assim, há um reconhecimento que esta área deve estar em diálogo com outras para a interpretação folclórica, a qual requer uma abordagem interdisciplinar. O artigo, em um viés epistemológico, apresenta as atuais demandas interpretativas e mostra alguns caminhos de análise para o folclore a partir de uma abordagem identitária.

Em “Cartografia geoambiental no estudo das sub-bacias dos córregos Tanquinho e do Serralha no município de Araraquara-SP” as autoras, fundamentadas em uma análise integrada dos atributos das sub-bacias, definem estratégias de proteção e recuperação dos recursos hídricos, considerando o impacto das atividades humanas sobre eles. A pesquisa culminou na elaboração de uma carta com Unidades Geoambientais, que mostra os usos dessas áreas em combinação com as características de cada uma delas. Com base no diagnóstico, são feitas recomendações relacionadas a práticas de manejo adequado das unidades.

Na sequência, o artigo “Navegando na maquete da Antártica: práticas de alfabetização e letramento cartográfico polar” tem como objetivo apresentar os resultados de uma oficina com estudantes do Ensino Fundamental II sobre áreas polares. Foram mobilizados conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Antártica como ponto de partida para o desenvolvimento da oficina, em que os propositores utilizaram jogos, fotografias, maquetes e mapas. A partir dos resultados, são discutidas questões sobre alfabetização, letramento e representações cartográficas.

O nono artigo da edição, escrito por Iraci da Rocha Wanzke com co-autoria de Jane Márcia Mazzarino, traz uma discussão relevante sobre hortas familiares nos

espaços urbanos como exemplo de “rurbanidade”. A análise está centrada no município amazônico de Alta Floresta (MT). As práticas de cultivo, o perfil da horticultura e os produtos são analisados como práticas de resistência em espaços onde o modelo de produção ligado ao agronegócio é predominante. Portanto, a perspectiva de horticultura abordada na publicação assume um caráter político e poético.

“Uma análise geo-histórica utilizando instrumentos computacionais: a planta da cidade de Juiz de Fora de 1883” é um artigo que aborda a relevância da Cartografia Histórica para a reconstrução e a interpretação de espaços passados. A análise desenvolvida pelos autores a partir dos produtos cartográficos demonstra a importância da Geografia Histórica, em associação com as ferramentas tecnológicas atuais, para a interpretação cuidadosa e crítica dos mapas históricos, que são um meio para a compreensão da estruturação do espaço urbano em outras épocas.

No décimo primeiro artigo da edição, “Gestão de águas subterrâneas: o que podemos aprender a partir de modelos internacionais bem-sucedidos?”, os autores analisam três modelos de gestão (Austrália, Califórnia, Israel) em relação ao Projeto Governança das Águas Subterrâneas. Diferentes parâmetros foram utilizados nessa avaliação, que permitiu concluir que as experiências nesses países estão adequados ao referido projeto. No entanto, em comparação com o Brasil, neste país o modelo de gestão das águas é o que apresenta menor desenvolvimento quanto ao monitoramento e divulgação de informações. Apesar disso, o Brasil se destaca, de uma forma geral, na participação da sociedade na gestão de águas através de procedimentos específicos.

No artigo “Agronegócio e a busca por terra e água: uso do solo, irrigação e estrutura fundiária na região do Alto do Paranapanema-São Paulo” os autores discutem as alterações na apropriação da terra e da água nessa região a partir do avanço das atividades relacionadas ao agronegócio a partir da década de 1980. Os resultados apontam para a redução da quantidade de estabelecimentos de agricultura familiar na região, com consequente aumento da concentração fundiária e manutenção do elevado Índice de Gini ao longo do período analisado.

Por sua vez, com uma análise sobre a produção científica acerca da geomorfologia cárstica, o artigo doze, de autoria de Gisele Barbosa dos Santos e Alice Tavares Vieira, expõe os caminhos investigativos sobre essa área de pesquisa com base nas publicações na Revista Brasileira de Geomorfologia (entre 2000 e 2021) e no Simpósio Nacional de Geomorfologia (entre 2012 e 2021). Os resultados demonstram a escassez de estudos sobre geomorfologia cárstica em comparação a outras temáticas investigadas pela geomorfologia assim como a predominância de estudos sobre processos e formação do relevo cárstico em detrimento de investigações geomorfológicas voltadas para o planejamento das áreas cársticas.

No décimo quarto artigo, os autores Marcos César Ferreira e Caroline da Silva desenvolvem uma análise sobre incêndios florestais ocorridos em unidades de conservação no Brasil, focando no mapeamento de áreas de ocorrência de fogo no Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense (PNPM) entre 1990 e 2020. De acordo com os dados, é elaborado um mapa sobre índice de reincidência de fogo no referido parque. Na análise espaço-temporal desenvolvida, os dados mostram uma situação alarmante sobre os incêndios ocorridos em 2020, que consumiram 59,8% da zona de amortecimento, proporção nunca antes registrada.

Na sequência, no artigo “Concepções de meio ambiente nos estudos de percepção de impactos ambientais causados por atividades minerárias”, é apresentada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento a partir da análise de artigos publicados entre 2016 e 2021. Com base na análise de conteúdo das publicações, foram identificadas as concepções de Meio Ambiente Impactado, Meio Ambiente Utilitarista, Meio Ambiente Naturalista e Meio Ambiente Globalizante. Com relação a essa, os autores defendem que trata-se da mais adequada, metodologicamente, para avaliar a percepção dos impactos ambientais causados por atividades minerárias.

Em “Uma cartografia dos saberes: patrimônio e desenvolvimento sustentável em Juazeiro do Norte, região metropolitana do Cariri-Ceará” os pesquisadores mostram a constituição de saberes e expressões a partir dos intercâmbios causados pelas migrações nessa região nos últimos séculos. Com o objetivo de conhecer os agentes e os saberes produzidos em Juazeiro do Norte, o artigo apresenta uma espacialização dos saberes na cidade de Juazeiro, onde o patrimônio cultural delinea além dos aspectos identitários, sua própria geografia. Os autores também defendem que a cultura contribui para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que o patrimônio cultural auxilia na integração das comunidades.

Já o último artigo desta edição, intitulado “Utilização de práticas artísticas no ensino de Geografia”, de Daiana de Andrade Matos e Marco Antonio Tomasoni, socializa as experiências na criação de práticas artísticas para abordar a temática das bacias hidrográficas no ensino de Geografia. As estratégias empregadas na sequência didática, ligadas a jogos teatrais e estímulos à percepção, imaginação e criação, demonstraram sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem na escola.

A partir desse panorama geral sobre essa edição da Revista Estudos Geográficos, convidamos à leitura dos artigos completos.

Boa leitura!

José Vitor Rossi Souza

Diego Corrêa Maia